

AFRICANIDADES E AFROBRASILIDADES NA SALA DE AULA-EJA

Autora: Maria Regina Alves dos Reis

Graduada em História pela UEPB. Cursa especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais pela UFCG.

Email: reginareishistoriadora@gmail.com

Resumo:

O presente artigo mostra as atividades desenvolvidas no projeto *africanidades e afrobrasilidades na sala de aula-EJA*. Este projeto propõe contribuir para ampliar o debate em torno da História da África e cultura afro-brasileira na sala de aula - EJA sendo desenvolvido a partir das orientações reflexivas presentes nas diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico-raciais e em consonância com o projeto político pedagógico da Escola Estadual Professor Cardoso-Alagoa Nova -PB, visando despertar para uma ação reflexiva e crítica que dialogue com os diversos saberes e fazeres dos afrodescendentes para a construção de uma educação antirracista. Nesse sentido refletimos junto à comunidade escolar sobre as representações dos afro-brasileiros e africanos na Historiografia Brasileira. O projeto possibilitou aos alunos um outro olhar sobre a História da África e a cultura afro-brasileira através e leituras compartilhadas em grupo, trabalhos e planejamentos dos seminários que serão apresentados pelos próprios alunos, atividades em dupla e em equipe. A lei 10.639/03 determina que todas as escolas brasileiras da educação básica, privadas ou públicas, devem incorporar em suas práticas a questão das relações étnico raciais. Para fundamentar a discussão contamos com a contribuição de teóricos como: Favero (2010), que discute sobre a questão do preconceito racial dentro do ambiente escolar, GOMES, 2006. MUNANGA, 1999. Nilma Lino Gomes que mostram uma proposta pedagógica que contempla a diversidade étnica e racial dos sujeitos da EJA.

Palavras Chaves: EJA, Africanidade, Afrobrasilidade, Educação Antirracista

ABSTRACT:

This article shows the activities in Africanities and afrobrasilidades project in the class-room EJA. This project proposes to contribute to broaden the debate on the history of Africa and Afro-Brazilian culture in the classroom - EYA is developing from reflective guidelines present in national curriculum guidelines for -racialis ethnic education and in line with the political project 's pedagogical Professor Cardoso-Alagoa Nova -PB State School, aiming to awaken to a reflective and critical dialogue with which the various sciences and practices of African descent to construct a antiracist education action. Accordingly reflected by the school community about the representations of african-Brazilians and Africans in Brazilian historiography. The project enabled students a different view of the history of Africa and the african-Brazilian culture and shared by a group, and work schedules of seminars to be presented by the students, activities and team dual readings. Law 10.639 / 03 establishes that all Brazilian basic education schools, private or public, should incorporate into their practice the issue of racial ethnic relations. To substantiate discussion a contribuição we have theoretical as: Favero (2010), which discusses the issue of racial prejudice within the school environment, GOMES, 2006. Munanga, 1999. Nilma Lino Gomes showing a pedagogical approach that considers the ethnic diversity and racial subjects of EJA.

Key words: AYE, Africanness, Afrobrasilidade, antiracist education.

INTRODUÇÃO

Nos porões dos navios, além dos músculos, iam as ideias, os sentimentos, tradições, mentalidades, hábitos alimentares, ritmos, canções, palavras, crenças religiosas, formas de ver a vida, e o que é mais incrível: o africano levava tudo isso dentro da sua alma, pois não lhes era permitido carregar seus pertences (Renato Barbieri, 1998.)

Durante muito tempo as memórias dos afrodescendentes foram amputadas pelo corte reto e cego da historiografia, quando muito houve reminiscências vagas compondo uma pintura enevoada de um passado esgarçado pela retidão ocidentalizante. Segundo Nascimento (2006), os afrodescendentes com seus agenciamentos e táticas seguem tecendo histórias com perfeito acabamento, revisitando sempre os porões do tempo, remotos tempos, para buscar coisas, personagens, cenários nos subterrâneos de sua memória, para tecer sua história de vida.

A expressão **AFRICANIDADE E AFROBRASILIDADE** refere-se às raízes da cultura brasileira que têm origem africana. Dizendo de outra forma, queremos nos reportar ao modo de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprio dos negros brasileiros e, de outro lado, às marcas da cultura africana que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia.

Com que finalidades estudar africanidade e afrobrasilidade na sala de aula? Muitas são as finalidades por que devemos incluir essa temática no currículo escolar. Por exemplo: Ensinar e aprender como os descendentes de africanos construirão suas vidas e suas histórias, no interior do seu grupo étnico e no convívio com outros grupos; Conhecer e aprender a respeitar as expressões culturais negras que compõem a história e a vida de nosso país, mas, no entanto, são pouco valorizadas. Compreender e respeitar diferentes modos de ser, viver, conviver e pensar; Discutir as relações étnicas, no Brasil, e analisar a perversidade da assim designada democracia racial; Refazer concepções relativas à população negra, forjadas com base em preconceitos.

Dialogar com os saberes dos afrodescendentes para construir uma educação antirracista. Mostrar o processo de identificação e transmissão de saberes e práticas culturais negras presentes na sociedade Brasileira. Contribuir com o debate em sala de aula e desconstruir as representações negativas em torno da história da África e cultura afro-brasileira. Visibilizar a herança cultural dos afrodescendentes na sociedade brasileira. Nesse sentido este artigo **Africanidades e Afrobrasilidades na sala de aula -**

EJA irá mostra as atividades desenvolvidas na Escola Estadual Professor Cardoso-Alagoa Nova –PB nas turmas do 8º e 9º ano da modalidade EJA.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

Para que fosse possível fazer um diagnóstico do conhecimento das turmas a respeito da temática proposta pelo projeto utilizamos questionários aplicados a 44 alunos. O referido projeto promoveu debates e estudos mais intensos e trazer para as salas de aula a importância de se entender e valorizar as raízes africanas.

Nesse sentido, os resultados do questionário mostraram o desconhecimento e consequente preconceito em torno das questões étnico raciais na sala de aula. Com base nesse resultado foram promovidos debates e estudos mais intensos para trazer para as salas de aula a importância de se entender e valorizar as raízes africanas. As tabelas abaixo demonstram questões peculiares ao nosso estudo, pois as respostas versam entre pensamentos democráticos que falam de respeito e outros que apontam para atitudes de discriminação:

Lei 10639/03	O que Conhece sobre a cultura afro-brasileira	Como percebe os negros no livro didático
De 44 alunos nenhum declarou conhecer a Lei 10369/03	De 44 alunos apenas 20 Responderam conhecer a cultura afro-brasileira.	10 percebem os negros pela cor da pele 30 veem como escravos. 03 pelas suas tradições; 01 Feio
	Capoeira, samba, pagode, grafite.	

Tabela 1: Percepção sobre a cultura afro- brasileira (estudantes do 8ºe 9º ano-EJA)

Fica perceptível na tabela que dos 44 alunos nenhum declarou conhecer a lei 10639/03. Nesse sentido, dificuldade de se trabalhar esses temas nas escolas advêm da falta de conhecimento a respeito do assunto, ou até mesmo, por puro preconceito que se encontra no subconsciente dessas pessoas. Quando questionados sobre como esses alunos veem os negros no livro didático muitos deles responderam: que vem como escravos, pela cor da pele, feio. Esse preconceito, ainda bastante explícito, é fruto do período colonial brasileiro, ou seja, da escravização. Quanto a isso, Gomes ainda acrescenta.

[...] Do ponto de vista histórico, da história da educação do negro no Brasil, isso é significativo. Mas o grande desafio é esse contexto das

resistências, da democracia racial, de reconhecimento do racismo e do que o racismo significa na escola e na vida de pessoas negras e brancas que circulam pela escola pública brasileira. Esse contexto inviabiliza o enraizamento da lei. Juntamente com isso, ainda precisamos de políticas públicas mais efetivas que garantam a implementação da lei. Temos em nível macro iniciativas, mas as iniciativas em nível micro ainda deixam muito a desejar. Temos hoje o desafio de enraizar a lei nas práticas pedagógicas e na gestão, tanto no sistema de ensino, nas secretarias estaduais e municipais, quanto nas escolas. A gente tem conseguido alcançar mais professores e professoras do que aqueles que estão nos órgãos de decisão e de poder. Muitas vezes você tem práticas com professores mobilizados dentro de uma determinada instituição escolar, mas as decisões que tomam para implementação das leis e diretrizes são vetadas, inviabilizadas, ou não recebem apoio e, quando você vai ver, tem uma implicação da gestão da escola, da coordenação pedagógica ou da gestão do sistema [...] (GOMES, 2010, p. 07)

Em muitos livros didáticos os “negros” são retratados apenas como escravos, obedientes, coitados e suas características físicas são menosprezadas. Essa visão preconceituosa está presente em boa parte dos materiais pedagógicos utilizados pelos(as) professores(as). Esses materiais não mencionam as relações culturais e sociais dos africanos e seus descendentes, sendo que estes aparecem apenas realizando trabalho compulsório. As diferentes formas de resistência à escravidão raramente são mencionadas e a questão da abolição é tratada como uma dádiva da elite branca progressista que tencionava desenvolver o capitalismo no Brasil, sendo portanto contra a escravidão.

Já presenciou cenas de racismo na escola	Qual a religião?	O que acha das religiões brasileiras?	Quais expressões afro-brasileiras conhecem?
30 alunos afirmaram ter cenas de racismo na escola. alunos responderam.	30 alunos se Declararam católicos.	14 alunos disseram conhecer e respeitar	Todos os alunos disseram conhecer alguma expressão da cultura afro brasileira entre samba, pagode, rap, maracatu, capoeira, ciranda.
14 alunos afirmaram nunca ter	14 se declararão Evangélicos.	30 alunos Responderam não conhecer e	

presenciado cenas de racismo.		religiosidades afrobrasileira	
----------------------------------	--	----------------------------------	--

Tabela 2: Percepção sobre a cultura afro- brasileira (estudantes do 8ºe 9º ano)

Nesse sentido a tabela montada a partir do questionário aplicado mostra que a discussão que projeto propõe tinha urgência. A escola dispõe dos ótimos recursos audiovisuais, sendo assim, procurei inserir os alunos também no contexto tecnológico, auxiliando-os nas pesquisas de textos, imagens e outros materiais que pudessem ajudá-los a compreender os conteúdos trabalhados. No caso da História da África e cultura afro-brasileira, houve uma pesquisa em sites de vídeos. O projeto teve duração de dois meses e as atividades foram desenvolvidas durante as aulas de História.

Nessas aulas, os alunos construíram seu conhecimento à medida que participavam dos debates, faziam as leituras de texto e iam se apropriando dos conteúdos trabalhados. As questões de convívio na escola, respeito e da identificação enquanto sujeito afrodescendente foram aos poucos sendo esclarecidas pelos alunos, pois vários debates foram promovidos para que fossem desconstruídos os estereótipos em relação a cultura afro-brasileira. As Africanidades e afrobrasilidades diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, conduzem a uma pedagogia anti-racista, cujos princípios são:

O **respeito**, entendido não como mera tolerância, mas como diálogo em que seres humanos diferentes miram- se uns aos outros, sem sentimentos de superioridade ou de inferioridade;

A **reconstrução do discurso pedagógico**, no sentido de que a escola venha a participar do processo de resistência dos grupos e classes postos à margem, bem como contribuir para a afirmação da sua identidade e da sua cidadania.

As Africanidades e afro-Brasilidades abrangem diferentes aspectos, não precisam, por isso, constituir-se numa única área, pois podem estar presentes em conteúdos e metodologias, nas diferentes áreas de conhecimento constitutivas do currículo escolar.



Estudantes do 8º e 9º ano-EJA apresentando sobre a vida e atuação de personalidades negras do Brasil e do Mundo.17/09/14 e 18/09/14



Nestas aulas sobre personalidades negras de importância mundial discutimos sobre racismo na África do sul contextualizando com a história de luta pela liberdade de Nelson Mandela. Refletimos sobre racismo na sociedade brasileira usando como exemplo práticas de racismos que ocuparam a mídia brasileira recentemente. Ao estudarmos a história de Obama contextualizamos a questão racial nos Estados Unidos.

Quando tratamos de personalidades negras do Brasil e do mundo como Zumbi dos Palmares, Obama, Nelson Mandela, Benedita da Silva, Pelé, Joaquim Barbosa levamos os alunos a refletir sobre a ação desses atores na história brasileira e mundial que quase sempre valorizou as personalidades históricas que exerciam o poder. Além disso, tratar das manifestações culturais que têm em sua origem a cultura afro-brasileira faz com que os estudantes se identifiquem profundamente com uma realidade que faz parte do cotidiano deles, mas que poucas vezes é valorizado nos bancos escolares.

Nesse sentido mostramos o papel do homem negro na formação da identidade cultural do nosso país, mostrando todo o percurso histórico e social até os dias de hoje, mostrando que

as misturas culturais e étnicas que se deram aqui originaram um povo de muitas características e assim, fazê-los entender que eles, como afrodescendentes, também fazem parte desse povo.

No dia 26/09/14 houve a apresentação dos projetos desenvolvidos na escola atualmente. Na ocasião mostramos o projeto e os trabalhos produzidos pelos alunos através de fotografias. A comunidade escolar precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando os estudantes no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos.

No dia 02/10/14 alunos do 9ºano EJA realizaram uma aula expositiva sobre a história de vida Benedita da Silva enfatizando sua atuação política no senado e na câmara federal, como recurso didático utilizaram cartazes, fotografias e um vídeo falando da mesma enquanto primeira mulher negra a ocupar um importante cargo político. No entanto os alunos se posicionaram criticamente ao enfatizar que a mesma teve seu nome envolvido em escândalos de corrupção.

Nesta aula pudemos refletir sobre questões como: cidadania, o ser cidadão no Brasil. pensar o contexto político Brasileiro. Sobre liberdade de expressão, democracia, bem como a luta da Mulher negra para ocupar espaços dignos na sociedade.

Devemos considerar que na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade.

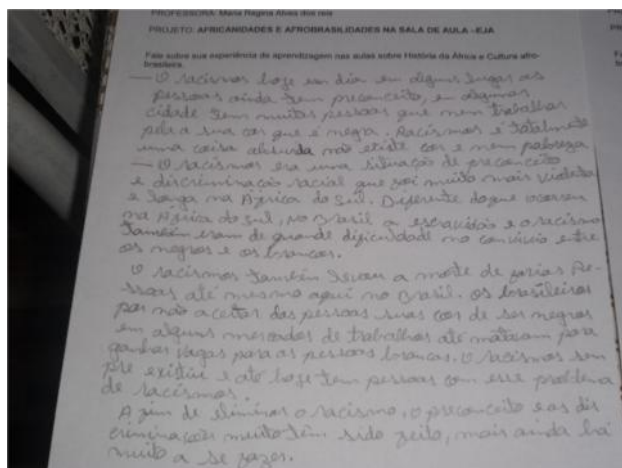
A escola enquanto ambiente que promove a formação do adolescente procura preencher as lacunas encontradas na educação formal. As questões como cor de pele, cultura, miscigenação, respeito ao próximo e ética foram amplamente debatidas em sala de aula e pude perceber a empolgação desses alunos frente às novas descobertas.

Os alunos apresentaram o tema através de aula expositiva, cartazes a vida e atuação de Zumbi dos Palmares como sujeito histórico. Utilizaram vídeos sobre a vida de Zumbi e um documentário sobre a fundação Palmares. Na ocasião contextualizamos sobre os quilombos existentes na Paraíba.

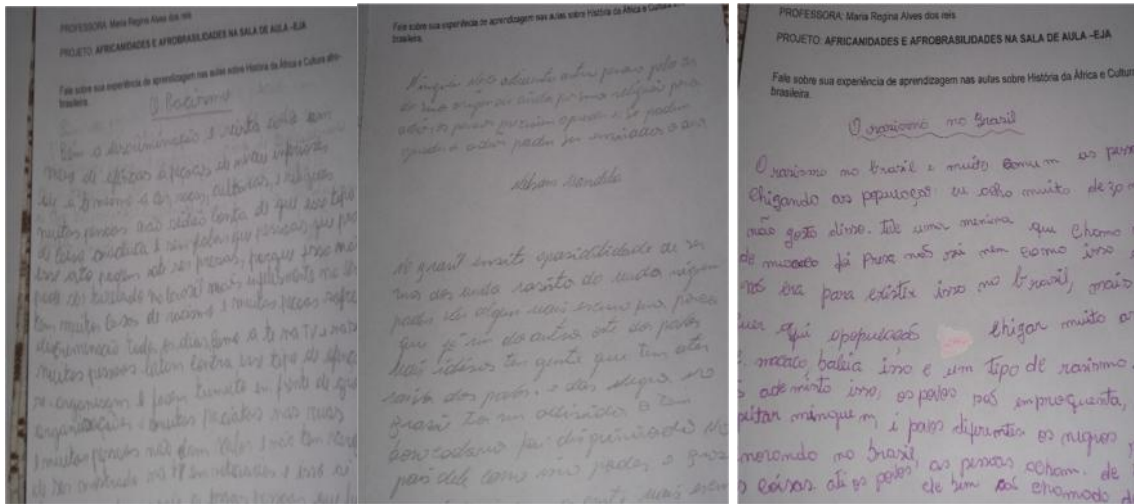
Durante todo o projeto os alunos foram avaliados pela participação e desenvolvimento de seus conhecimentos em cada etapa. Houve avaliação formal no final do bimestre

contemplando os conteúdos explanados no projeto. Todo o desenvolvimento foi documentado por meio de fotos e vídeos.

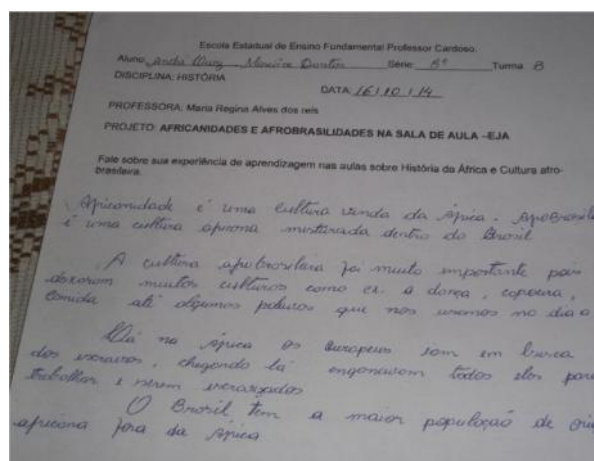
Foram muitas as temáticas referentes a História da África e a cultura afro-brasileira que trabalhamos na escola :A escravidão no Brasil; A resistência escrava; a abolição da escravidão; os quilombos na Paraíba; O racismo no Brasil, África do Sul, Estados Unidos. O estatuto da igualdade Racial. A cultura afro-brasileira entre outros temas. Foram realizadas várias atividades escritas. Quando foi pedido para os alunos falarem de sua experiência de aprendizagem nas aulas sobre História da África e cultura afro-brasileira houveram destaques nos textos dos mesmos para diversos temas :A formação cultural do Brasil. A resistência escrava. A escravização. Mas o racismo ganhou destaque pela maioria dos alunos envolvidos no projeto. Vejamos os textos a baixo:



Neste texto quando se refere a sua experiência de aprendizagem nas aulas de história da África e cultura afro-brasileira. A aluna fala do racismo no Brasil destacando que muitos negros perdem oportunidade de emprego por causa da cor da pele. Destaca o quanto a discriminação racial foi marcante na África do Sul, e enfatiza “O racismo é totalmente uma coisa absurda...”. A aluna demonstra repúdio as práticas racistas.



Em um dos textos sobre racismo a aluna começa com um texto: "ninguém nasce odiando outra pessoa pela sua cor da pele ,por sua origem ou ainda por sua religião .Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar." . A frase de Nelson Mandela deixa claro que e possível construirmos uma nova pedagogia, reconstruir, desconstruir preconceitos estereótipos construídos historicamente em torna da História da África e cultura afro brasileira, pois só assim construiremos uma sociedade justa e igualitária. Os alunos enfatizam em sus textos expressões racistas que tem ocupado espaço na mídia Brasileira recentemente principalmente em estádios de futebol em que jogadores são vítimas de racismo por parte da torcida. Os mesmos demonstram-se indignados com isso. Nesse sentido fica claro que a proposta do projeto foi alcançada, já que buscávamos estabelecer na escola uma educação antirracista.



Aqui a aluna faz uma definição do que seria para ela “Africanidade” destacando o encontro cultural que houve no Brasil com a presença dos africanos. Neste sentido desenvolver esse projeto foi de suma importância para os alunos envolvidos para a construção da cidadania e para a compreensão da diversidade cultural, sobretudo

da cultura afro-brasileira. Muitos alunos vivem uma realidade de segregação e rejeição por parte da sociedade. Parte da herança cultural deles vem da falta instrução dos pais, que também parecem não transmitir valores éticos e de cidadania para seus filhos.

Nossas ações pedagógicas envolveram todos os atores da escola. Diretores (as), professores (as), alunos (as), funcionários (as) e a comunidade. Despertando para um olhar crítico, sobre um ensino de História e cultura afro-brasileira que inclua as textualidades negras, sejam elas afro-brasileiras ou africanas, além de questionar o nosso papel como professor de qualquer outra disciplina, como agente do processo de legitimação de determinadas narrativas nacionais.

O projeto foi desenvolvido duas turmas de 8º e 9º ano da EJA turno da noite da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Cardoso-Alagoa Nova –PB Este projeto nos mostrou que a interdisciplinaridade pode ser construída em uma perspectiva multicultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da África e cultura afro-brasileira ainda é pouco divulgada e valorizada entre o povo brasileiro, mesmo a partir do surgimento de várias políticas públicas afirmativas tentarem tornar obrigatória sua inserção nos conteúdos escolares das instituições de ensino. Ainda assim, mesmo após mais de 10 anos da lei 10.639/03 ter passado a vigorar, a discussão com base na questão que envolve a afrodescendência continua quase no mesmo patamar na realidade das escolas públicas, pois estes estabelecimentos, e até mesmo os educadores colocam obstáculos na execução das políticas públicas afirmativas.

A necessidade de uma revisão da historiografia se faz urgente e sistemática, no tocante às representações simbólicas da população negra, especialmente, no contexto da sala de aula. Nesse sentido, considerando as questões e atividades até aqui apresentadas, voltadas para textualidades negras ou afro-brasileiras suprimidas de nossa História.

Nessa perspectiva, compreendemos que a sala de aula se torna um espaço de debate que pode ser utilizado para a desconstrução desse processo e favorável a um processo de mudança e, de reconhecimento do negro no panorama social brasileiro. Desse modo, conseguiremos manter viva a história, os conhecimentos e o legado deixado pelo povo africano para a sociedade brasileira.

Embora nossa sociedade tenha um discurso igualitário em seus textos legais, a produção discursiva ainda é insuficiente. Mesmo com leis que garantam e incentivem o estudo da História e Cultura afro-brasileira, transparece a incapacidade na aceitação do outro, mascara-se o preconceito. Essa realidade não inibe as vozes insistentes que se rebelam contra o silêncio histórico.

REFERENCIAS:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br>>.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na escola: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **A questão racial na escola: Desafios colocados pela implementação da lei 10.639/2003.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Implantação da lei 10.639 esbarra na gestão do sistema e das escolas.** In: Revista Nação Escola, n.2 – NEN (Núcleo de Estudos Negros). Florianópolis-SC: ATILÊNDE, 2010. Disponível em http://issuu.com/gastaocassel/docs/revista_-versaofinal_72dpi

MATTOS, Regiane Augusto de. **Historia e cultura afro-brasileira.** 1ed. São Paulo. Contexto, 2009.

MATTOS, Wilson Roberto de. **Negros contra ordem: astúcias, resistências e liberdades possíveis (Salvador-BA 1850-1888).** Tese de Doutorado. São Paulo, 2000.

MUNANGA, kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil hoje.** São Paulo. Global, 2006.

NASCIMENTO, Gizêlda Melo do. **Feitio de viver: memórias de descendentes de escravos.** Londrina: Eduel, 2006.

OCTAVIO, José. **A escravidão na Paraíba: Historiografia e Historia. Preconceito e Racismos numa produção cultural.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1988.

ROCHA, Solange Pereira da. **Gente Negra na Paraíba Oitocentista: Família, e parentesco espiritual.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

VALENTE, F.C. Ana Lúcia. **Ser Negro no Brasil Hoje.** São Paulo. Moderna 1987.